



20 de Novembro de 2023

Cabo Ligado Mensal: Outubro de 2023

[Cabo Ligado](#) é um observatório de conflitos em Moçambique lançado pela ACLED, Zitamar News e MediaFax.

ESTATÍSTICAS VITAIS

- ACLED regista 11 eventos de violência política em Cabo Delgado em Outubro, resultando em pelo menos sete fatalidades, com eventos ocorridos nos distritos de Macomia, Mocímboa da Praia e Chiure
- A nível nacional, ACLED regista nove fatalidades em manifestações ou motins relacionados com as eleições autárquicas, uma das quais ocorreu no distrito de Chiure, na província de Cabo Delgado.
- Três explosões de engenhos explosivos foram registadas em Cabo Delgado

TENDÊNCIAS VITAIS

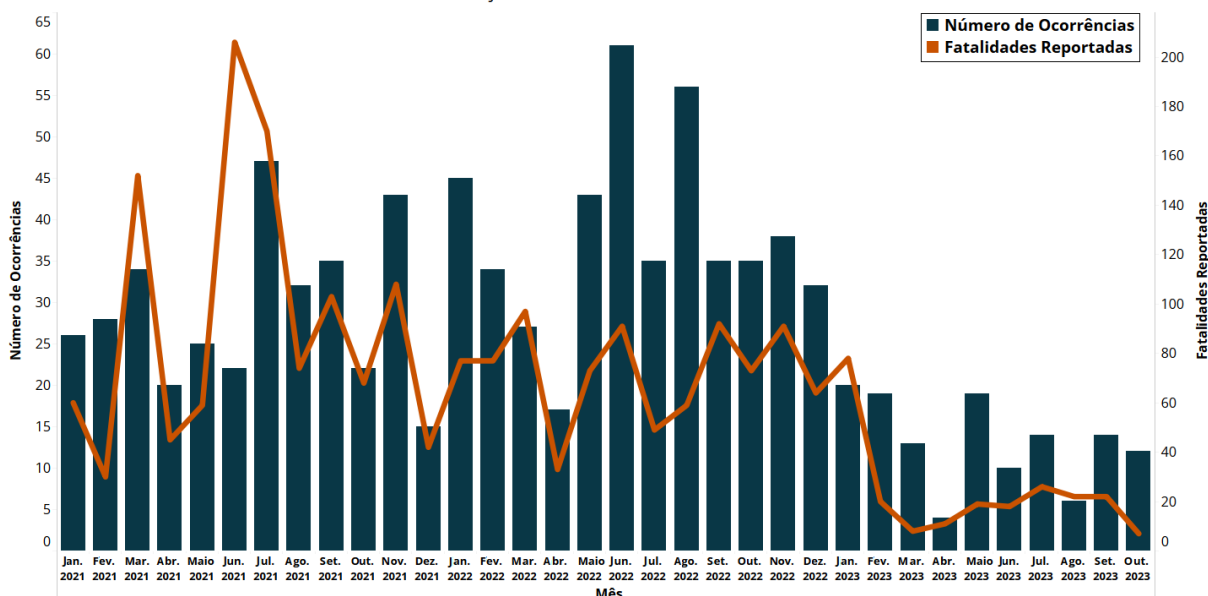
- Baixos níveis de violência política na província
- Movimento esporádico de combatentes do EIM para o sul da província
- Continuação do ataque a civis pelo EIM

NESTE RELATÓRIO

- Desafios de segurança no distrito de Nangade
- Perspectivas de saúde e segurança alimentar em Cabo Delgado
- Avanço dos insurgentes a sul

Violência Política e Fatalidades Reportadas em Cabo Delgado

1 Janeiro 2021 - 31 Outubro 2023



RESUMO DA SITUAÇÃO DE OUTUBRO

Outubro foi um mês calmo para o conflito em Cabo Delgado, em termos de violência política relacionada tanto com a insurgência como com as eleições municipais realizadas a 11 de Outubro. ACLED registou 11 eventos de violência política em toda a província, resultando em sete mortes. Uma dessas fatalidades ocorreu durante os tumultos que se seguiram às eleições municipais de 11 de Outubro.

Os combatentes do Estado Islâmico de Moçambique (EIM) estiveram envolvidos em seis casos de ataques a civis, incluindo raptos em quatro incidentes. Um evento de rapto ocorreu em Pangane, na costa de Macomia, marcando o mais recente de uma série de sequestros na aldeia que começou a [20 de Setembro](#) deste ano, na sequência de esforços anteriores dos insurgentes para estabelecer relações com as comunidades costeiras. O EIM também matou três civis em dois incidentes distintos em Litandacua, no norte do distrito de Macomia, e perto de Chinda, a oeste da vila sede de Mocímboa da Praia.

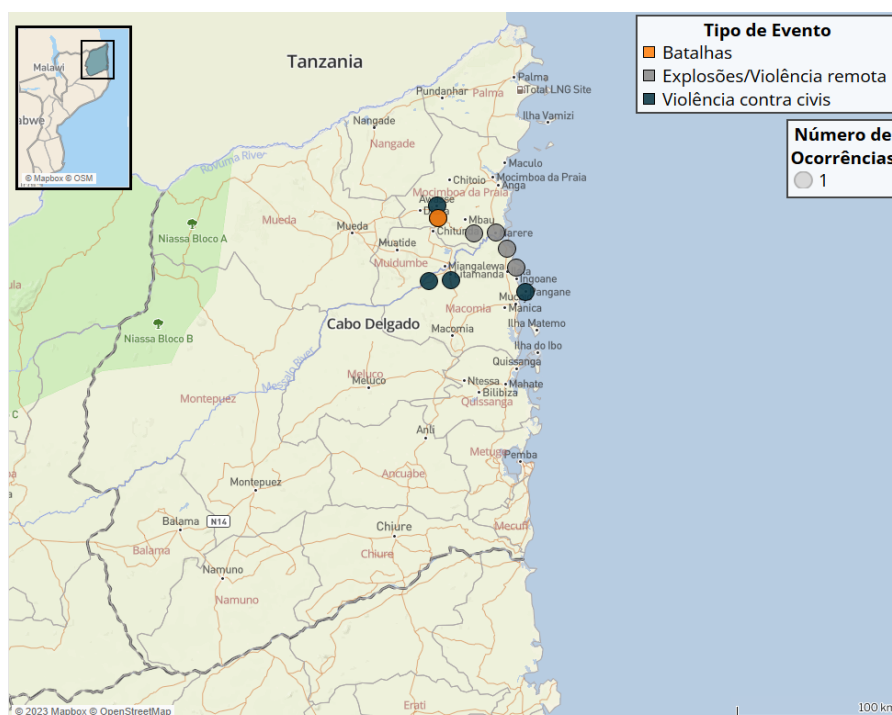
Chinda foi o local do [único confronto deste mês](#), a 18 de Outubro, quando as Forças de Segurança do Ruanda (RSF) impediram um ataque do EIM à aldeia. Não houve vítimas. O mês foi mais marcado pela movimentação dos insurgentes em direcção ao distrito de Quissanga, no sul da província. Este movimento é provavelmente uma resposta à Operação *Golpe Duro*, que está a ser levada a cabo em Macomia pelas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), RSF e pela Missão da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral em Moçambique (SAMIM).

O EIM também continua a implantar engenhos explosivos improvisados nos distritos do sul de Mocímboa da Praia e Macomia, tendo sido registados três eventos deste tipo.

Separadamente, uma pessoa foi morta na vila de Chiure a 12 de Outubro, quando a polícia abriu fogo contra apoiantes da Renamo que tinham saído às ruas para reivindicar a vitória nas eleições municipais do dia anterior. O morto foi uma das pelo menos nove vítimas mortais na violência pós-eleitoral em todo o país.

Violência Política em Cabo Delgado

Outubro 2023



DESAFIOS DE SEGURANÇA NO DISTRITO DE NANGADE

Por Peter Bofin, Cabo Ligado

Cabo Delgado está a assistir a uma reconfiguração das forças de segurança do Estado que terá impacto no distrito de Nangade em particular. O destacamento bilateral da Força de Defesa Popular da Tanzânia (TPDF) em Nangade deverá reduzir os efectivos em Novembro, com vista a uma retirada definitiva. Em Dezembro, as forças da SAMIM deverão reduzir os seus efectivos com vista à retirada em Julho do próximo ano. Dada a anterior capacidade do EIM no distrito e o seu papel como ponte para as redes de apoio na África Oriental e na República Democrática do Congo, a resposta do ISM a estas mudanças no distrito pode ser um indicador da estabilidade em toda a província.

A intervenção das forças estatais e dos seus parceiros internacionais foi bem sucedida no distrito de Nangade. Nos primeiros 10 meses do ano, ACLED registou apenas sete eventos de violência política em Nangade, dos quais apenas quatro envolveram o EIM. Nenhum desses eventos ocorreu em Outubro. Chegar a esse ponto foi o resultado de operações combinadas da SAMIM, das Forças de Defesa e Segurança de Moçambique (FDS), e do destacamento bilateral do TPDF em Mandimba, no noroeste do distrito, no último trimestre de 2022. No vizinho distrito de Palma, apenas um desses eventos foi registrado naquela época. O distrito tem sido efetivamente controlado pelas RSF desde a sua primeira intervenção em Julho de 2021.

No entanto, há indícios de que o ambiente de segurança ainda não está resolvido. A primeira indicação de preocupações persistentes é o comportamento dos deslocados internos em centros na sede do distrito de Nangade e no sul do distrito, a maioria das quais são do distrito. De acordo com uma [avaliação](#) realizada em Setembro de 2023, apenas “alguns” deslocados internos regressaram às suas casas durante alguns dias para limpar terras e cultivar, mas temem permanecer “devido ao receio da segurança e da protecção, observando os movimentos regulares dos NSAGs [não -grupos armados estatais] nas áreas rurais.” Segundo uma fonte humanitária, este continua a ser um problema no distrito. No entanto, os movimentos confirmados pelo EIM são raros. Esta situação contrasta com distritos como Macomia ou Mocímboa da Praia, onde os avistamentos não são incomuns e as notícias deles correm rapidamente.

A segunda indicação provém de relatos não confirmados de contrabando de pessoas através da fronteira com a Tanzânia, que tem sido a rota preferida para ligar a insurgência à Tanzânia, ao Burundi e à República Democrática do Congo. Em Outubro, a ACLED recebeu um relatório sobre a detenção de cerca de 30 burundeses na aldeia de Chacamba Boda, no distrito de Nangade. A aldeia fica a apenas oito quilómetros da fronteira com a Tanzânia. Mais ou menos na mesma altura, apareceu uma nota de voz nas redes sociais informando sobre a detenção de um indivíduo em Mueda por contrabando de pessoas. O orador, um mototaxista, falou de uma rede que leva pessoas da RDC e do Burundi “para o mato”. Novamente, a prisão não pôde ser confirmada.

O contrabando de pessoas é uma prática bem estabelecida nas zonas fronteiriças da África Oriental, dominada por motociclistas, que podem cobrar aos migrantes centenas de dólares para atravessarem as fronteiras sem serem detectados, geralmente na esperança de chegar à África do Sul. segundo uma fonte na província, o negócio estava em expansão nos anos anteriores ao conflito, com a procura de migrantes da Somália, Quênia, Uganda, RDC e Burundi na África Oriental, bem como de migrantes do Bangladesh e do Paquistão. Tal como noutros lugares, isso também facilitou a movimentação de recrutas de toda a região para combater em Cabo Delgado.

Durante o mês, o Serviço Nacional de Migração de Moçambique (SENAMI) falou do [aumento do tráfego transfronteiriço](#) registado pelos sete gabinetes operacionais do SENAMI em Cabo Delgado. O regresso ao

padrão de migração anterior ao conflito significaria o regresso a uma proporção considerável do tráfego transfronteiriço que não era monitorizada, permitindo um acesso mais fácil da insurgência às redes de apoio na Tanzânia, no Burundi e na RDC.

A retirada planeada da SAMIM e o desdobramento paralelo das TPDF, as operações de contra-insurgência ficariam nas mãos dos diferentes ramos das FDS e da Força Local. A primeira não teve um bom desempenho durante o conflito e muitas vezes tem um relacionamento fraco com as comunidades. Dos sete eventos de violência política registados no distrito este ano, três foram incidentes das FDS contra civis. Por outro lado, a Força Local está agora bem estabelecida no distrito. Segundo uma fonte local, está activo em todas as aldeias e tem um comandante baseado na sede distrital. O seu conhecimento local, no entanto, não compensa totalmente o seu equipamento básico. Os deslocados de Nangade temem genuinamente que o conflito regresse. Se as FDS e a Força Local conseguem evitar isso sozinhas, isso tornar-se-á evidente no próximo ano.

PERSPECTIVAS DE SAÚDE E SEGURANÇA ALIMENTAR EM CABO DELGADO

Por Tomás Queface, Cabo Ligado

As recentes previsões do governo moçambicano para a época chuvosa de 2023-2024 no país apresentam um cenário desafiante para as pessoas no norte de Moçambique, especialmente em Cabo Delgado. O Instituto Meteorológico Nacional [prevê](#) chuvas acima da média no norte de Moçambique para a actual época chuvosa, que começou em [Outubro e se prolonga até Abril de 2024](#). Este clima poderá agravar a situação de saúde pública na província de Cabo Delgado. Poderá também contribuir para uma deterioração da segurança alimentar de milhares de pessoas, com as agências humanitárias a ficarem sem fundos para fornecer ajuda alimentar.

O Presidente Filipe Nyusi [alertou](#) no dia 4 de Outubro para a possibilidade de ocorrência de fenómenos naturais extremos, particularmente o regresso do El Niño, que poderá provocar o aumento das temperaturas e chuvas acima do normal no norte de Moçambique. Os efeitos do El Niño foram [observados pela última vez](#) em Moçambique em 2018-2019, causando chuvas intensas em todo o país. Em Abril de 2019, outro evento climático extremo, o ciclone Kenneth, atingiu a costa de Cabo Delgado em Abril, [causando](#) mais de 40 mortes e danificando parcial ou totalmente mais de 35.000 casas.

As autoridades afirmam estar [preparadas](#) para eventos climáticos extremos nesta estação chuvosa. No entanto, a sua capacidade de mitigar os efeitos é limitada. O Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGD) em Cabo Delgado [informa](#) que o seu plano de contingência para desastres naturais necessita de pouco mais de 1 milhão de dólares. Responder ao impacto das chuvas será difícil sem estes fundos.

Um dos impactos mais significativos das fortes chuvas foi a propagação da cólera. A destruição de instalações sanitárias também contribuiu para a contaminação de muitas fontes de água potável e alimentos. O Conselho de Ministros [sugere](#) que o número de casos nas províncias de Nampula, Tete, Zambézia e Cabo Delgado aumentou nas últimas semanas, embora não tenham sido divulgados números específicos. No entanto, [segundo](#) a Direcção Nacional de Saúde Pública, registaram-se cerca de 2.200 novos casos de cólera e seis mortes nas últimas semanas, com maior incidência na província da Zambézia, centro do país. Desde 14 de Setembro de 2022, registaram-se mais de 36.000 casos de cólera e cerca de 150 mortes.

Em Cabo Delgado, já foram registados casos de cólera este ano nos distritos de [Pemba](#), [Montepuez](#), [Mocímboa da Praia](#), [Mueda](#), e [Chiure](#). Existe um risco acrescido de surtos de cólera à medida que as pessoas

regressam às suas áreas de origem. [Mocímboa da Praia](#) é um exemplo disso, onde o saneamento precário, os serviços de saúde limitados, as condutas de água, os fontanários e as bombas foram vandalizados, levando à escassez de água e à propagação mais fácil da cólera. O governo [enviou](#) brigadas de saúde pública para quatro províncias, incluindo Cabo Delgado, para monitorizar a situação da cólera.

O impacto do El Niño na produção agrícola é outra preocupação. A agricultura e a pesca locais fornecem alimentos para a maior parte da população de Cabo Delgado. As fortes chuvas podem causar a propagação de pragas e a destruição de terras agrícolas, reduzindo drasticamente a disponibilidade de alimentos, num contexto em que a insegurança alimentar já afecta cerca de [850.000 pessoas](#). Na altura do ciclone Kenneth, 31.300 hectares de terras agrícolas foram [inundadas](#) por fortes chuvas, resultando na perda de toneladas de vários produtos alimentares.

A estação chuvosa poderá assim agravar a fome em Cabo Delgado. Com a ajuda a diminuir a cada dia, os fenómenos climáticos extremos podem levar as pessoas ainda mais à desnutrição crónica e à insegurança alimentar. Com a distribuição de ajuda alimentar e a resposta a emergências sanitárias já limitadas pelo conflito, as condições meteorológicas extremas também poderão dificultar a distribuição de ajuda alimentar, com possíveis danos nas principais estradas da província. O governo está a elaborar um ambicioso plano nacional para mitigar os efeitos de eventos extremos, com um [orçamento](#) superior a 203 milhões de dólares, que deverá ser apreciado em breve pelo Conselho de Ministros de Moçambique. Contudo, não está claro de onde virão os fundos e se estarão disponíveis para mitigar os efeitos da actual estação chuvosa.

O AVANÇO DA INSURGÊNCIA A SUL

Por Tom Gould, Cabo Ligado

Na segunda metade de Outubro, assistiu-se ao movimento de insurgentes para o sul, do distrito de Macomia para o distrito de Quissanga, onde os insurgentes não punham os pés há mais de um ano. Os insurgentes agiram em grande parte de forma pacífica e o seu propósito ainda é claro, mas há três explicações plausíveis. Primeiro, as operações em curso das forças de segurança na floresta de Catupa, no distrito de Macomia, podem ter forçado os insurgentes a deslocarem-se para o sul em busca de segurança. Em segundo lugar, o movimento para o sul poderia ser uma missão de reconhecimento para explorar áreas para uma futura base de operações. Por último, podem ter-se deslocado para sul para depois se deslocarem para oeste através da N380 e regressarem para norte até ao rio Messalo.

Depois de vários dias de actividade concentrada em torno do distrito sul de Macomia, onde alguns insurgentes [disseram aos habitantes locais](#) que estavam a caminho do distrito de Metuge, o primeiro avistamento [confirmado](#) de insurgentes em Quissanga foi relatado no dia 20 de Outubro. Nesse dia, cerca de 20 insurgentes foram observados na floresta fora da aldeia de Cagembe, o que levou alguns aldeões a fugir para Pemba. Nos dias seguintes, insurgentes foram avistados em aldeias ao norte do distrito, nas aldeias de Bilibiza, Nivico, Manica e Linde. Os insurgentes fizeram repetidas visitas a Cagembe, sugerindo que poderia haver um acampamento nas proximidades.

Alguns insurgentes portavam armas brancas e pareciam estar famintos, [disse uma fonte ao Cabo Ligado](#). Os insurgentes, no entanto, asseguraram aos habitantes locais que não pretendiam fazer mal, emulando a abordagem conciliatória que adoptaram em relação às comunidades costeiras de Macomia. As forças de segurança reforçaram Quissanga e Metuge em resposta a estes movimentos, mas não foram relatadas quaisquer acções ofensivas dos insurgentes. Houve, no entanto, relatos não confirmados de que um barco que transportava cerca de 40 insurgentes tentou desembarcar algures a norte de Pemba no dia 25 de Outubro, mas abortou devido à concentração das forças de segurança.

A deslocação para sul coloca os insurgentes mais perto da capital da província, Pemba, e da autoestrada N1/N14, que a liga às concessões mineiras nos distritos de Ancuabe, Montepuez e Balama. No passado, bastava um pequeno número de insurgentes que ameaçavam estas concessões para que as operações fossem suspensas, causando graves perturbações económicas. Em Fevereiro deste ano, cerca de 30 insurgentes entraram em confronto com as forças de segurança em Nairoto, Montepuez, matando cinco pessoas, o que levou a Gemfields a [evacuar](#) o pessoal de um dos seus projectos de mineração de ouro. Na semana anterior, o Estado Islâmico tinha-se vangloriado de “atacar a economia do governo moçambicano” na sua publicação, Al-Naba. Este poderia ser um motivo realista por detrás do avanço para o sul. Em todo caso, demonstra a capacidade duradoura da insurgência de escapar à contenção e aparecer em qualquer parte da província a qualquer momento, apesar dos esforços das forças de segurança.

Também é possível que este movimento para o sul tenha sido forçado aos insurgentes por operações contínuas e intermitentes, conhecidas como Operação *Golpe Duro*, pelas forças de segurança na floresta de Catupa de Macomia, onde fontes de segurança acreditam que pelo menos uma base insurgente poderá ainda estar activa. O aparecimento de insurgentes em Quissanga poderá, portanto, reflectir algum sucesso das tropas moçambicanas e da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral. A experiência anterior sugere que os insurgentes não têm redes para manter uma presença nos distritos do sul, tornando o seu movimento para o sul provavelmente um meio de evitar o *Golpe Duro* e regressar aos seus redutos tradicionais ao longo do rio Messalo. Isto representa um risco para o distrito de Muidumbe em particular, bem como para as zonas oeste e sul do distrito de Mocímboa da Praia. Isto representa uma ameaça real para os residentes dessas áreas.



ZITAMAR
NEWS



ACLED
Bringing clarity to crisis

mediaFAX